



# Resolução de Case Arquitetura Corporativa

Candidata: Rosana Marques de Carvalho  
Oportunidade de Arquiteta Corporativa para Banco Carrefour



# Enunciado

Um banco situado em São Paulo gostaria de aumentar o portfólio de seus produtos e com isso, também o engajamento. Já foram feitos vários testes junto ao público e os produtos que mais se saíram bem foram de Conta de pagamentos e um programa de Cashback com parcerias. O C-level observando os resultados muito bem sucedidos, entendem que ambos os produtos resolvem o problema de engajamento, mas que irão priorizar apenas um, Conta de Pagamentos ou Cashback. O C-level também tem a expectativa que este novo produto possa melhorar a arquitetura atual para acelerar lançamentos de novos produtos, com isso, o CTO provoca se não faz sentido fazer a aquisição de uma plataforma de Core Bancário para resolver estes problemas. Já o CIO recomendou que antes da tomada de decisão, que o time de Enterprise Architect fosse consultado. Atualmente, o banco em questão, tem seu portfólio de produtos baseado em produtos de empréstimos como Crédito Direto ao Consumidor, Cartão de Crédito, Crédito Pessoal, Consignado, Empréstimos com garantia (imóvel, carro, etc), porém suas capacidades foram construídas em silos, sem muito reaproveitamento.

Visando tais problemas, como Enterprise Architect de tal banco, lhe foi solicitado a uma análise com a Visão de Arquitetura baseada nas convenções e boas práticas do setor bancário, porém sem afetar o estilo arquitetural, que neste caso é Microservices. Também é esperado que este material, tenha a recomendação de qual dos produtos o time de Enterprise Architecture recomenda que seja habilitado, com suas devidas justificativas.

A expectativa é de potencializar o que já está aderente a referência arquitetural vigente, já o que não está aderente, deve ser feito uma Visão de Arquitetura TO-BE e um plano de Como migrar esta arquitetura.

Visando o case, modele uma arquitetura baseada nos requisitos do case, levando em consideração que os produtos legado estão em silos e que este legado acaba impactando a cadeia de valor da companhia. Atente-se também nas oportunidades de melhoria destas operações baseado nas capacidades de negócios que sua análise identificará.

# Mapa de Problemas de Negócios

- Dificuldade de engajamento de clientes
- Capacidades construídas em silos, sem reaproveitamento
- Legado afeta a cadeia de valor da companhia

Problemas de TI derivados de problemas de negócio:

- Arquitetura atual dificulta o lançamento de novos produtos
- Produtos legados estão em silos



# Mapa de Capacidades

Capacidades Nível 1



Recomendação para **Arquitetura TO-BE**: identificar o nível de maturidade de cada uma das Capacidades e o nível alvo para assim criar produtos/processos para melhorar os níveis.

Classificação das Capacidades:  
A maioria é do tipo “Commodity” exceto “Gestão de Bonificações e Recompensas” que é “Diferenciação”.

# BIAN

BIAN é um padrão global de arquitetura bancária que define domínios, capacidades e serviços padronizados para organizar bancos de forma modular.

- Ele reduz silos, aumenta reutilização e melhora a interoperabilidade entre sistemas.
- É totalmente compatível com microservices, pois define fronteiras claras de serviços.
- Ajuda a acelerar time-to-market ao permitir montar produtos reutilizando capacidades compartilhadas.
- Traz um catálogo referência para domínios como Account, Payments, Product Catalog e Rewards.

No caso, resolve diretamente problemas de duplicação (oriundos de ambientes com silos), sistemas fragmentados e dificuldade de evolução.

Portanto, é a referência ideal para estruturar Conta de Pagamentos ou Cashback de maneira moderna e sustentável.

[www.bian.org](http://www.bian.org)

# Expectativa

- Identificar qual Produto é a melhor escolha a lançar primeiro para engajamento: Conta Pagamentos ou Cashback:

⇒ Escolha: **Conta Pagamentos**

Justificativa: prepara o banco/arquitetura para a capacidade de oferecer cashback e outros processos de core bancário.

- Adquirir plataforma de core bancário?

⇒ Sugestão: execução de **estudo/software selection** com o mercado utilizando o Mapa de Capacidades fornecido e Cadeia de Valor do próximo slide, realizando reuniões com área de negócios e fornecedores desse tipo de plataforma. Utilizar boas práticas do framework TOGAF para produção de entregáveis do estudo em conjunto de Princípios Arquiteturais do banco para guiar o estudo, ficando atento aos que são relacionados a microservices first. Identificar também sobreposição de funcionalidades através da adoção/uso do Mapa de Aplicações durante o estudo, analisando se há sistemas que já atendem processos de core bancário e quais as lacunas que realmente existem e assim explorá-las no estudo como algo novo.

# Fluxo de Valor/Cadeia de Valor

## Conta de Pagamentos



# Interoperabilidade entre funcionalidades

Exemplo - Movimentação Financeira: Pagamentos: PIX

Cliente inicia PIX

App → Orquestração de Pagamentos

Orquestração de Pagamentos → KYC (validação)

Orquestração de Pagamentos → Engine de Fraude

Pagamentos → Ledger (debita)

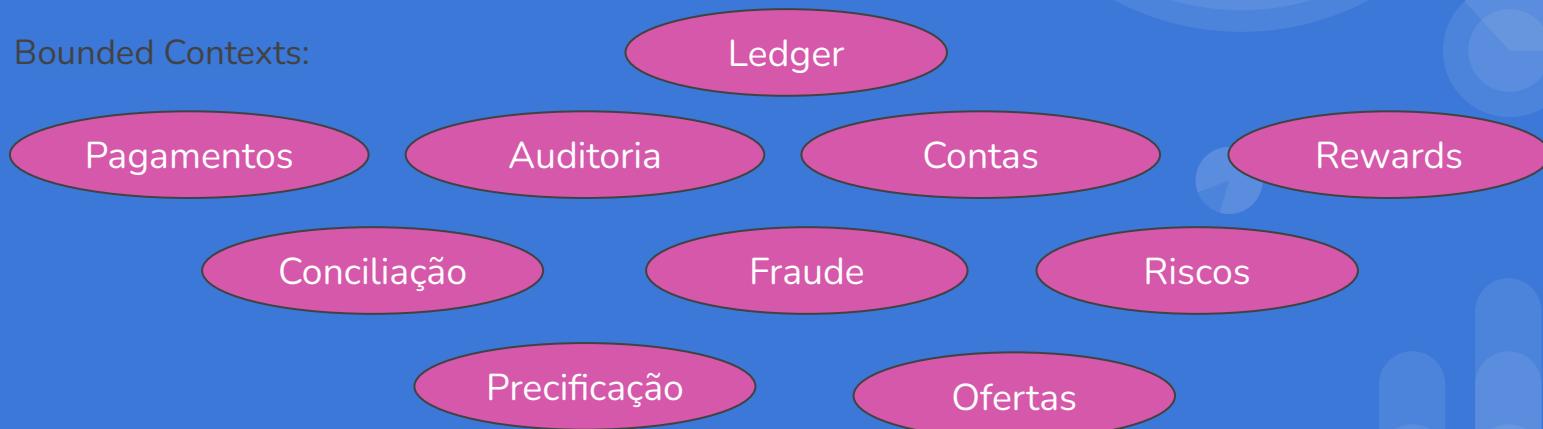
Ledger → Engine de Cashback (quando aplicável)

Notificações → Cliente

# DDD

O DDD (Domain-Driven Design) é uma abordagem de arquitetura que coloca o domínio de negócio no centro do design do software. O DDD incentiva a modelar funcionalidades que se alinham diretamente aos modelos como BIAN - que este já organiza capacidades de um banco - ou às próprias capacidades definidas no slide 4.

Bounded Contexts:



# Expectativa - Visão TO-BE

Com o estudo de Core Bancário realizado, trazer todas as novas funcionalidades e realizar cruzamento com o Mapa Contextual DDD.

Mapas a serem atualizados:

- Mapa de Capacidades: novo Mapa com Capacidades novas e atualizadas em um repositório de arquitetura
- Comparativo com modelo de referência BIAN para identificação de novas oportunidades de Capacidades e Serviços
- Cadeia de Valor atualizada pelos arquitetos
- Mapa Contextual DDD
- Roadmap de Projetos: projetos que irão aumentar o nível de maturidade indicado para cada Capacidade

Demais artefatos:

- Princípios arquiteturais divulgados para as equipes de TI;
- Catálogo de Aplicações: Mapa de aplicações desenhado em ferramenta de arquitetura corporativa e catálogo de aplicações criado contendo as áreas donas de cada aplicação
- Microsserviços: identificação no catálogo de aplicações o que é microsserviço
- Interfaces entre sistemas mapeadas, identificando interfaces lógicas e APIs, para integração com plataforma de APIs
- Processos e seus relacionamentos identificados

Conta de Pagamentos habilitada.

Evolução de uma arquitetura de produtos isolados para uma plataforma bancária modular e orientada a domínios. A Arquitetura TO-BE do banco terá o uso de uma ferramenta de arquitetura corporativa para acelerar, integrar e agilizar a criação de arquiteturas para implementações mais ágeis, eliminando os silos e permitindo integração com plataformas de APIs e gestão de mudança.

A nova arquitetura num segundo MVP permite o uso de funcionalidades reutilizáveis para cashback, precificação e ofertas, reduzindo duplicações e acelerando lançamentos de novos produtos.

A adoção de **ferramenta de arquitetura corporativa aderente ao TOGAF** permite o uso de boas práticas de arquitetura, considerando os principais modelos citados e compatível com DDD.